

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E
INFORMÁTICA

REQUERIMENTO Nº DE
(do Sr. CARLOS ALBERTO LERÉIA)

Requer seja convidado o Sr. Ministro-Chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica para prestar esclarecimentos sobre contratos de publicidade e outras atividades em desenvolvimento no âmbito da Secretaria relativas à comunicação e divulgação social do Governo e de implantação de programas informativos.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requiero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, seja convidado a comparecer a este órgão técnico o Sr. Ministro-Chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica para prestar esclarecimentos sobre contratos de publicidade, incluindo recursos disponíveis para 2003, critérios para contratação de serviços e campanhas a serem realizadas, e sobre outras atividades em desenvolvimento no âmbito da Secretaria relativas à comunicação e divulgação social do Governo e de implantação de programas informativos.

JUSTIFICAÇÃO

Foi publicado no jornal “Folha de São Paulo” de 10 de agosto de 2003, matéria sob o título “União abre licitação para mais R\$ 232 milhões – Publicidade oficial – Propaganda de empresas será disputada por agências que já cuidam da imagem do governo federal”, segundo a qual: “(...) As agências Duda Mendonça, Lew, Lara e Matisse venceram a licitação e farão a publicidade institucional do governo federal nos próximos 12 meses. Entre as vencedoras, duas (Duda Mendonça e Matisse) são comandadas por ex-marqueteiros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Duda Mendonça e Paulo de Tarso Santos). O valor do contrato é de R\$ 150 milhões.” (...) O governo federal coloca em disputa neste mês o controle de R\$ 232 milhões em contratos de publicidade de três empresas da administração indireta. (...) No mercado publicitário, há avaliações bastante divergentes sobre o resultado da licitação da SECOM (Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica). (...) Existe no entanto, quem aposte em uma divisão mais equilibrada da verba, fruto de pressões das três vencedoras. Os adeptos dessa tese argumentam que o modelo de licitação “genérica” (sem comprometimento temático), adotado pelo governo, é positivo porque deixa as agências menos acomodadas, mas funciona melhor quando há relativa harmonia entre elas. Do contrário, nenhuma aceitaria faturar menos.”

Sala das Comissões, em de de 2003.

Deputado **CARLOS ALBERTO LERÉIA**